

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 4, Contextos Históricos, Doméstico

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua quarta apresentação sobre o livro de Jeremias. Esta quarta sessão focará nos últimos reis de Israel e na relação com o livro de Jeremias.

Continuaremos nesta sessão a examinar o cenário histórico e o contexto do ministério de Jeremias.

Uma das coisas que penso que aumenta o meu respeito e admiração por Jeremias é a forma como ele foi fiel a Deus numa situação desesperadamente horrível, lidando com uma crise que estava a pôr fim à sua própria nação, lidando pessoalmente com prisão, perseguição, e todos os tipos de oposição. E na nossa última sessão, analisámos a história internacional e o contexto do ministério de Jeremias. Os assírios haviam desaparecido de cena, o império neobabilônico estava se estabelecendo e Deus iria usar os babilônios como seu instrumento de julgamento.

Vimos que o exílio ocorreu em três etapas básicas. Em 605, Nabucodonosor levou Daniel na primeira onda de exilados depois que ele assumiu o controle da Síria-Palestina. Em 597, Nabucodonosor capturou a cidade de Jerusalém pela segunda vez em resposta à rebelião de Joaquim.

Houve uma segunda onda de exilados, e o profeta Ezequiel foi incluído nela. A terceira onda de exílio ocorreu quando Jerusalém foi destruída em 587-586 AC.

O templo foi incendiado. Foi uma das grandes crises teológicas que Israel experimentou ao longo do Antigo Testamento. O que eu gostaria de analisar nesta lição em particular é mais a história interna e o que estava acontecendo entre a liderança de Jerusalém e Judá internamente enquanto respondiam a esta crise.

Da última vez falamos um pouco sobre alguns dos reis, mas vamos olhar para isso mais especificamente. E no livro de Jeremias, vamos nos concentrar em Jeremias, capítulo 21 e capítulo 22, que são importantes particularmente para esse contexto. Vamos voltar e novamente colocar Jeremias em seu contexto.

Vamos lembrar a aliança que Deus fez com Davi ao observarmos a interação que Jeremias teve com os reis de Judá, que foram os últimos representantes da linhagem de Davi antes de Deus os tirar completamente do trono. Voltamos à nossa passagem principal em 2 Samuel 7. Deus fez uma aliança com Davi e com seus filhos que viriam depois dele. Havia um elemento incondicional nessa aliança.

A promessa incondicional é que Deus levantaria um filho para Davi . Esse foi Salomão. E além desse tempo, o Senhor estabeleceria o trono de Davi, seu domínio e seu trono para todo o sempre. E nos Salmos, temos os Salmos reais que oram e antecipam o tempo em que o rei davídico governará todas as nações.

Sabemos que essas promessas são finalmente cumpridas em Jesus. Mas também é importante lembrar que a aliança davídica tinha um elemento condicional. Se seu filho me obedecer, eu o abençoarei.

Se ele me desobedecer, eu o punirei com açoites de homens. E assim, havia a possibilidade de bênção ou julgamento para cada rei davídico individual com base na sua resposta a Deus. Ao longo da história de Israel e Judá, Deus manteve o seu compromisso de aliança e a sua promessa à casa de David, mesmo em momentos em que parecia que eles mereciam ser removidos do trono.

Poderíamos começar examinando a vida do próprio David. Deus fez essa promessa incrível a ele, mas mais tarde Davi peca com Bate-Seba e traz todo tipo de dor de cabeça, tristeza, sofrimento e até morte para seus próprios filhos. E poderíamos fazer a pergunta: isso significa o fim da promessa da aliança de Deus a Davi? Deus ainda levanta um filho para Davi.

E o filho que ele criou, mesmo da esposa Bate-Seba que saiu desse relacionamento adúltero, um filho posterior, Salomão, seria aquele que seria o rei de Israel para segui-lo. Salomão foi abençoado por Deus com uma sabedoria incrível, mas no final de sua vida, por causa de seus muitos casamentos, ele se afastou do Senhor. O Senhor ordenou ao rei que havia três coisas que ele não deveria fazer.

Ele não deveria acumular esposas. Ele não deveria acumular cavalos. Ele não deveria acumular ouro e tesouros.

Salomão violou todas essas coisas. Este poderia ter sido um momento em que Deus removeu o trono davídico e retirou as promessas davídicas, mas Deus cumpriu a sua promessa e manteve o seu compromisso de aliança com David. Deus finalmente puniu a casa de Davi tirando uma grande parte do reino.

O reino foi dividido em dez tribos do norte que seguiram outro rei e duas tribos do sul que permaneceram leais a Davi e seus filhos. Mas Deus manteve seu compromisso de aliança. Em 1 Samuel 15, ou, desculpe, 1 Reis 15, lemos sobre um neto de Salomão chamado Abias.

Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas o versículo 4 desse capítulo diz que apesar disso, Deus deixou uma lâmpada para Davi. Deus cumpriu as promessas da sua aliança. Mais tarde, passamos para a época de um rei muito piedoso chamado Josafá.

Mas Josafá toma uma decisão terrível. Ele faz uma aliança matrimonial com a casa de Acabe. E você se lembra de Acabe e Jezabel e de como eles levaram Israel à apostasia.

Josafá casou seu filho com uma filha daquela família. E, no final das contas, Atalia, a filha que faz parte desse acordo e dessa aliança, na verdade tenta se tornar a governante de Judá para acabar com a linhagem real. E enquanto ensino esta história aos meus alunos, pedi-lhes que imaginassem que a aliança davídica está pendurada pelo fio da vida de um bebezinho.

Enquanto Atalia está destruindo, matando e assassinando seus netos para preservar seu governo e domínio, uma enfermeira reúne um filho real, leva-o embora e o mantém escondido. E a resposta para por que isso aconteceu é que Deus estava cumprindo sua promessa a Davi. Imagino que essa história seja quase um ataque satânico à linhagem messiânica real.

Deus não permitirá que essa linha seja eliminada. Mais tarde, chegamos no Livro dos Reis à história de Manassés. E Manassés ironicamente reina por mais tempo do que qualquer um dos reis da linhagem de Davi.

Ele reina por 55 anos. Deus permite que ele esteja no trono, mas ele também é o pior rei da linhagem davídica. Deus até lhe diz através de um dos profetas que ele fez mais mal do que os reis que vieram antes dele e que reinaram na terra de Israel antes dos israelitas chegarem lá.

Manassés encheu Jerusalém de derramamento de sangue, violência e injustiça. Ele ofereceu seu próprio filho como sacrifício aos deuses. Ele era desesperadamente perverso.

E naquela passagem de Reis, o Senhor diz, por causa desta incrível maldade de Manassés, vou limpar Jerusalém como um prato. Agora, isso aconteceu no meio século e antes da época em que Judá subiu ao trono. Assim, em todos esses exemplos, no pecado de Davi, na apostasia de Salomão, na fraqueza de Abijam, na aliança matrimonial de Josafá e na corrupção de Manassés, Deus ainda manteve intacta a linhagem davídica.

Mas lembre-se desse elemento condicional. Se ele for obediente, eu o abençoarei. Se ele for desobediente, eu o punirei com açoites de homens.

E talvez o que nem mesmo foi compreendido na época em que a profecia original foi dada foi que a punição poderia envolver a remoção dos reis de Judá do trono e a remoção da linhagem davídica. Isso é exatamente o que acontece no livro de Jeremias. Não é apenas a queda de Jerusalém.

Não é apenas o colapso da nação de Judá, mas também a remoção do rei davídico e da linhagem davídica. E temos esta pergunta nesta provação: o que acontecerá com as promessas da aliança de Deus a Davi? Haverá uma ênfase no livro de Jeremias neste aspecto condicional da aliança que o Senhor fez com a casa de Davi. Haverá uma ênfase no fato de que a única maneira pela qual a linhagem davídica continuará, a única maneira pela qual sobreviverá, a única maneira pela qual poderá continuar a desfrutar das bênçãos de Deus é sendo frutífera, fiel e obediente a Os mandamentos de Deus.

E vemos algumas passagens importantes no livro de Jeremias que revelam isso. Quero ler Jeremias capítulo 21, versículos 11 a 14. Lembre-se, ao lermos esta passagem, tenha em mente o contexto da aliança davídica, tanto os elementos condicionais quanto os incondicionais.

À casa do rei de Judá dirás isto: Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de David, assim diz o Senhor. Faça justiça pela manhã e livre-se das mãos do opressor que foi roubado. Deixe minha ira sair como fogo e queimar sem que ninguém possa apagá-la por causa de suas más ações.

Eis que estou contra ti, ó habitante do vale, ó rocha da planície, diz o Senhor. Você que diz, quem descerá contra nós ou entrará em nossas habitações, eu o punirei de acordo com os frutos de suas ações. Então o Senhor avisou o povo de Israel ou o povo de Judá, vou abençoá-los ou puni-los com base em seus atos, mas o Senhor dá essa mesma palavra à casa de Davi.

Execute a justiça pela manhã. Se você fizer o que é justo e certo, eu o abençoarei. Vou permitir que sua linha continue.

No Salmo 72, numa oração por Salomão, o salmista diz que o reinado do rei de Davi, quando ele executasse a justiça, quando cuidasse dos pobres e necessitados, traria prosperidade à terra. Seria como a chuva e o orvalho que refrescaram a terra. Infelizmente, os reis dos dias de Jeremias serão exatamente o oposto desse quadro ideal.

Há outra ênfase na natureza condicional das promessas que Deus fez a Davi, de que se esses reis governassem e reinassem durante o tempo de Jeremias, se fossem abençoados por Deus, então eles teriam que ser obedientes aos mandamentos da aliança de Deus. . No versículo 1, capítulo 22, o Senhor diz a Jeremias: desce à casa do rei de Judá e fala ali esta palavra e dize-lhe: ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que está assentado no trono de David, tu, os teus servos e o teu povo que entra por estas portas. A mensagem se aplica tanto ao rei quanto ao povo.

Assim diz o Senhor: pratique justiça e retidão e liberte das mãos do opressor, aquele que foi roubado e não faça mal ou violência ao estrangeiro residente, ao órfão e à viúva, nem derrame sangue inocente neste lugar. E aqui está o elemento condicional. Versículo 4: porque, se realmente obedeceres à palavra, então entrarão pelas portas desta casa reis que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e sobre cavalos, e os seus servos e o seu povo.

Mas, versículo 5, se você não obedecer a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o Senhor, que esta casa se tornará uma desolação. Portanto, há uma escolha real a ser feita pelos reis que reinam no trono. Se obedecerem, serão abençoados.

Se eles desobedecerem, existe a chance de Deus trazer maldições sobre a casa de Davi. O problema é que nesta época da história de Judá, eles foram preservados de muitas dificuldades. Deus fez tanto para garantir que a linhagem davídica continuasse que eles levaram as promessas de Deus à casa de Davi como uma garantia absoluta.

Deus cuidará de nós, não importa o que aconteça. E sim, existem declarações importantes sobre obediência, mas Deus nos preservará e Deus nos protegerá, não importa o que aconteça. Há outra passagem que enfatizará a mesma coisa em Jeremias capítulo 17.

Vou apenas ler alguns versículos lá. O versículo 24 diz isso ao povo. Mas se vocês me ouvirem, diz o Senhor, e não trouxerem nenhuma carga pelas portas desta cidade no dia de sábado, mas santificarem o dia de sábado e não fizerem nenhum trabalho nele, então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes que se sentam no trono de Davi, andando em carros e cavalos, seus oficiais, os homens, etc.

Novamente, o poder, o governo e o domínio da linhagem davídica não são garantidos pelas promessas da aliança. Há aqui um elemento contingente de que, se desobedecerem a Deus, poderão ser severamente punidos. E a mensagem de Jeremias vai ao ponto de que Deus os removeria do trono.

E é exatamente isso que acontece durante a vida no ministério de Jeremias. Jeremias ministra durante o tempo de cinco reis que reinaram no trono de Judá. E o que penso que podemos imaginar aqui é que a casa de David e toda a sua história passada finalmente chegaram a um ponto de maldade onde Deus diz que não irá mais permitir que eles permaneçam no trono.

Eles não podem mais ter o privilégio de governar o povo de Deus. Eles não podem mais ocupar a posição de vice-regentes que executam o governo de Deus na terra. Então, vamos dar uma olhada nesses cinco reis.

Começamos de forma muito positiva. O primeiro rei a quem Jeremias ministrará durante seu reinado é Josias, que reinou em Judá de 640 AC a 609 AC.

Jeremias é chamado para ser profeta durante o 27º ano do ministério de Josias. Então, por volta do 13º ano do reinado de Josias, 626 AC. Então, o que é importante entender sobre Josias é que Josias é o último rei piedoso da nação de Judá.

Ele sobe ao trono quando tem oito anos. Imagine isso. Mas ele é dirigido por conselheiros, sacerdotes e pessoas muito piedosas que o ajudam e o apontam na direção certa.

Então, apenas alguns anos depois de Jeremias ter começado o seu ministério, há um rolo do livro da lei, o livro de Deuterônomo ou outras partes da lei de Moisés que são encontradas quando eles estão fazendo reparos no templo. E eles leram este pergaminho; eles percebem que é importante e levam a mensagem ao rei. O rei rasga suas vestes porque percebe o quão longe Judá se afastou das leis de Deus e dos padrões de justiça e retidão de Deus.

E por causa disso e das coisas que aconteceram antes disso, Josias determina que liderará a nação em uma direção piedosa. E assim podemos imaginar que quando Jeremias inicia seu ministério, há muito poucas referências diretas a Josias no livro de Jeremias. Mas podemos imaginar que estes dois homens estavam em harmonia um com o outro.

Jeremias está chamando o povo a voltar para o Senhor. Ele está estendendo isso até mesmo às tribos do norte, com a possibilidade de Josias reunir Israel e Judá novamente. Há esperança real porque Josias lidera um avivamento piedoso.

Há uma renovação. Os ídolos são removidos. O santuário no Vale de Hinom, que foi dedicado aos falsos deuses, foi profanado e queimado, e foi transformado em lixo.

Josias tinha um profundo compromisso em sua vida de obedecer a Deus. Em Jeremias capítulo 22, que é uma mensagem dirigida a esses últimos reis de Judá que reinaram durante o tempo de ministério de Jeremias, ele diz aos reis que virão depois de Josias para aprenderem a praticar e executar a justiça como seu pai fez. E assim, Jeremias e Josias, podemos imaginá-los trabalhando em harmonia.

As coisas parecem estar caminhando em uma direção positiva. O profeta está chamando o povo de volta a Deus. Há outro profeta chamado Sofonias que também está pregando durante esse período.

Parece que ele pode ter tido algum tipo de influência sobre Josias, causando também a realização dessas reformas. E parece que as coisas vão caminhar numa direção muito positiva. Contudo, no ano 609 AC, Josias toma uma decisão fatídica.

E ele também toma uma decisão realmente fatal. Por mais positiva que tenha sido a sua regra, e imagine que este homem tem 39 anos, ainda está na vitalidade da vida, toma uma decisão errada. Ele decide que vai se envolver nos assuntos internacionais que envolvem o Egito e a Assíria na luta contra a Babilônia.

Josias acredita que se o império assírio finalmente entrar em colapso, então o seu movimento de independência será apoiado e ajudado por isso. Então, contrariando o conselho de Deus, ele decide lutar contra os egípcios enquanto eles vão ajudar os assírios na batalha contra os babilônios. Como resultado disso, Josias foi mortalmente ferido em Megido.

E no auge da vida, Judá perdeu seu último rei piedoso. E ao olharmos para esta história e ao vermos isto, deste ponto em diante, cada um dos governantes que vieram depois de Josias, seus filhos e seu irmão, vai dizer sobre eles, eles fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Então, as reformas que aconteceram, o reavivamento, o ressurgimento, Jeremias no início do seu ministério pensando, parece que vai haver uma volta positiva para Deus, a resposta a Sofonias no seu ministério, o livro da lei, todas essas conquistas, tudo isso será revertido quando Josias for morto em batalha.

Conta-nos em 2 Crônicas que Jeremias, na época da morte de Josias em Megido, compôs lamentos para o rei. E houve um momento de verdadeiro luto para as pessoas que têm idade suficiente para se lembrar do assassinato de Kennedy e da morte de um jovem presidente. Tenho certeza de que foi assim em Judá.

E além disso, havia esse líder piedoso que foi removido do trono. Então, após a morte de Josias, o segundo rei que subirá ao trono durante o tempo do ministério de Jeremias, e ele estará lá por pouco tempo, é o rei Jeoacaz, que também é chamado pelo nome de Shalem. Shalem é o rei que assume o trono imediatamente após a morte de seu pai.

Lembre-se, foram os egípcios que mataram Josias em batalha. Quando os egípcios voltarem ao Egito depois de terem travado uma batalha contra os assírios e os babilônios, eles voltarão pela terra de Judá e removerão Jeoacaz do trono, possivelmente porque sentem que ele está vão continuar as políticas de seu pai de apoio à Babilônia, e vão colocar outro irmão no trono em seu lugar. O que acontece com Jeoacaz é que ele é levado cativo para o Egito.

Então, depois de três meses no trono, os egípcios o tiraram do trono e colocaram seu irmão, Jeoiaquim, em seu lugar. O profeta Jeremias tem isto a dizer sobre Jeoacaz, Shalem. Lembre-se de que em Reis nos diz que ele fez o que era mau aos olhos do Senhor.

E não sabemos exatamente o que isso implica, mas esse padrão, esse caráter, foi estabelecido em sua vida antes de ele subir ao trono. Não houve nada que aconteceu naquele curto período que derrubou isso. E então, aqui está o que Jeremias diz sobre Shalem ou Jeoacaz.

Assim diz o Senhor acerca de Salém, filho do rei de Judá, que ali reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar, não voltará mais aqui. Mas no lugar para onde o levaram cativo, ele morrerá e nunca mais verá esta terra. Portanto, Jeremias não oferece esperança de que Jeoacaz algum dia volte da terra do Egito.

E ele morreu lá como prisioneiro. Realmente não sabemos mais nada sobre ele. Esse é o fim de sua história.

E depois de três meses, este homem que fez o que era mau aos olhos do Senhor foi removido e levado embora. Achamos, bem, talvez haja a possibilidade de outro irmão subir ao trono. Ali está Jeoiaquim.

Que talvez haja a possibilidade de Jeoiaquim ser um rei piedoso. Jeoiaquim sobe ao trono em 609. E reina até algum momento em 597.

Ele não estava mais no trono quando os babilônios capturaram a cidade. Assim, durante 12 anos, Jeoiaquim reinará sobre Judá durante o tempo do ministério de Jeremias. O que é lamentável é que Reis vai dizer a mesma coisa sobre Jeoiaquim que diz sobre Jeoacaz.

Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Além disso, Jeoiaquim tomará algumas decisões políticas muito ruins. Lembre-se, ele foi colocado no trono pelos egípcios.

Isso é 609 AC. Em 605 AC, os babilônios derrotarão os egípcios em Carquemis e se tornarão a potência dominante no antigo Oriente Próximo. Jeoiaquim vai e volta entre a lealdade ao Egito; foram eles que o colocaram no trono em primeiro lugar e na lealdade à Babilônia.

E o que vai acontecer é que sempre que isso for realmente imposto a ele, ele dará sua lealdade à Babilônia. Mas ele está sempre secretamente em seu coração, defendendo a possibilidade de que talvez os egípcios possam nos ajudar e nos tirar desta situação com os babilônios. E assim, ele vai e volta, lealdade à Babilônia, lealdade ao Egito.

Em 602, isso se tornou um problema tão grande que 2 Crônicas 36.6 diz que o rei da Babilônia veio a Jerusalém, algemou Jeoiaquim e o prendeu. Ele tinha sido um vassalo infiel. Mas antes de levá-lo de volta à Babilônia, Jeoiaquim, por algum motivo, o convenceu de que permaneceria leal.

Ele chegou a um momento de Jesus aqui, onde ele entende que preciso ser leal aos babilônios. E assim, temporariamente, ele presta lealdade aos babilônios. Eles permitiram que ele permanecesse no trono, mas então, em 598, 599, um curto período depois disso, Jeoiaquim novamente está procurando uma maneira de sair do domínio dos babilônios.

Isso levará à segunda captura da cidade de Jerusalém em 597. Lemos sobre isso em 2 Reis capítulo 24, versículos 10 a 17. Em nossa última lição, também vimos que a captura de Jerusalém e a remoção do Rei A remoção do trono de Judá também está registrada nas Crônicas Babilônicas.

Então Jeoiaquim fez o que era mau aos olhos do Senhor. Jeoiaquim tomou algumas decisões políticas tolas e erradas, mas há outras coisas que aprendemos no livro de Jeremias que creio que refletem para nós a profundidade de quão perverso esse homem era. E quando penso no livro de Jeremias, o principal antagonista de Jeremias foi Jeoiaquim, o Rei.

A hostilidade entre esses dois homens é tão grande que nunca há um lugar no livro onde eles tenham um único encontro. Agora, em todo o Antigo Testamento, temos todos os tipos de confrontos entre reis e profetas. Temos Elias e Acabe.

Temos Isaías e Acáz. No livro de Jeremias, ele se consulta com Zedequias mais tarde, mas nunca há um único momento em que Jeoiaquim e Jeremias se encontrem cara a cara. E acho que a razão é que isso simplesmente não iria acontecer por causa da hostilidade entre esses dois homens.

Agora, aqui está o que Jeremias tem a dizer sobre Jeoiaquim no capítulo 22, versículos 13 a 17. Acho que esta passagem nos dá uma ideia do caráter desse homem. Como ele era como líder de Judá? Lembre-se, a primeira onda de exilados já foi levada embora.

A ameaça e a possibilidade de mais exílio, a crise militar é muito real. Aqui está o que Jeremias diz sobre Jeoiaquim, capítulo 22, versículo 13. Ai daquele que edifica a sua casa pela injustiça e o seu cenáculo pela injustiça, que faz com que o seu próximo o sirva por nada e não lhe dá o seu salário, que diz: Eu vou construir para mim uma grande casa com cômodos superiores espaçosos, quem recorta janelas para ela, forra-a de cedro e pinta-a de vermelhão.

Você acha que é um rei porque compete no cedro? Seu pai não comeu e bebeu e praticou justiça e retidão? Esse é Josias. Então , estava tudo bem com ele. Ele julgou a causa dos pobres e necessitados.

Então estava tudo bem. Não é isto conhecer-me, diz o Senhor? Mas vocês têm olhos e corações que se destinam apenas ao ganho desonesto, ao derramamento de

sangue inocente e à prática de opressão e violência. Portanto, Josias cumpriu o ideal de como deveria ser a aparência de um rei.

Salmo 72. Ele cuida dos pobres, cuida dos oprimidos, cuida dos necessitados. Isso se torna como a chuva e o orvalho que abençoa a nação.

Jeoiaquim, por outro lado, quando há esta crise, quando as pessoas estão lutando por comida, por sobrevivência, por recursos, Jeoiaquim está fazendo um projeto de reforma em seu templo. E ele está tornando o templo maior e melhor. Ele está revestindo as paredes. Ele está aumentando seu luxo e conforto.

Jeremias diz: é este o tipo de resposta que Deus quer do líder de Judá? E a resposta é obviamente não. Ele violou o princípio. Assim, obtemos mais informações.

Não foi apenas um homem que fez o que era mau aos olhos do Senhor. Ele é um homem consumido por seus próprios interesses egoístas. A Babilônia viria e oprimiria o povo e os colocaria em cativeiro e escravidão.

Jeoiaquim, na verdade, em certo sentido, estava agindo como o Faraó agiu durante a época do Êxodo, porque os estava colocando em escravidão e opressão para reconstruir seu próprio palácio. Ok, isso é um pouco sobre a maldade, a depravação de Jeoiaquim. Não para por aí porque Jeoiaquim também é um homem que odeia absolutamente a Palavra de Deus.

E há uma hostilidade para com os profetas de Deus na vida de Jeoiaquim que considero tão grande quanto qualquer outro profeta que vemos no, ou qualquer outro rei que vemos no Antigo Testamento. Acho que todos nós já tivemos a reação ou a resposta, às vezes, quando tentamos compartilhar Cristo com alguém, de alguém que fica realmente zangado e antagônico a isso. Isso geralmente significa que tocamos um ponto importante na vida deles.

Tocámos numa área sensível. E acredito que foi isso que aconteceu na vida de Jeoiaquim. A Palavra de Deus o confrontou.

E como resultado disso, muitas vezes ele se tornava muito antagônico e hostil quando ouvia isso. Temos o primeiro exemplo disso em Jeremias, capítulo 26. E esse incidente específico parece ter acontecido no início do reinado de Jeoiaquim, logo após ele se tornar rei em 609.

Nos diz em Jeremias capítulo 26 versículo 20, que havia outro profeta em Jerusalém e em Judá. Não sabemos muito sobre ele. Seu nome é Urias.

E Urias, assim como Jeremias, estava alertando sobre o julgamento que Deus planejava trazer. Diz isto, ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra. E diz, em palavras como as de Jeremias.

Então, Urias é uma cópia carbono de Jeremias. E Jeoiaquim ouve esta mensagem e fica irado com isso. E violentamente furioso a ponto de matar esse rei.

Urias, temendo por sua vida, foge para o Egito para fazer tudo o que puder para tentar escapar deste rei perverso. Lembre-se, ele nem pode estar na mesma sala que Jeremias. Mas, em última análise, Jeoiaquim usa as suas ligações políticas com o Egito.

E diz no versículo 22 que Jeoaquim enviou ao Egito alguns homens. E esses homens que são seus oficiais caem. No versículo 23, eles tiraram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoiaquim, que o feriu com a espada e jogou seu cadáver no cemitério do povo comum.

Então, qual foi a reação de Jeoiaquim à palavra de Deus? Raiva imediata, oposição violenta e perseguição ao mensageiro do Senhor. Você se lembra do Novo Testamento, onde Jesus diz ao povo de Jerusalém enquanto eles estão irados com sua mensagem: Jerusalém, Jerusalém, você mata os profetas. E desde o sangue de Abel no livro de Gênesis até o sangue de Zacarias no livro de Crônicas, você é culpado do sangue dos profetas.

Jeoiaquim foi um homem que realmente fez isso. Vemos todos os tipos de confrontos irados: Jezabel e Elias, Acabe e Elias, Acáz e Isaías. Mas há muito poucas vezes em que realmente vemos um rei matando um profeta.

Temos isso na vida de Jeoiaquim. Agora, quatro anos depois, veremos outro incidente. Em 605 AC, depois de Jeremias ter pregado por mais de 20 anos, Deus lhe ordenou que escrevesse um rolo com suas profecias.

E porque esta é uma situação muito perigosa, Jeremias permanece escondido. E o escriba de Jeremias, Baruque, pega aquele rolo. Ele transcreve as palavras de julgamento.

Ele vai ao templo. Ele lê. Há funcionários que ouvem a mensagem e percebem que isso é sério.

Precisamos levá-lo ao rei. Então, eles levam o pergaminho ao rei. Eles ganham uma audiência.

Eles começam a ler isso. Diz que o rei está sentado em seu confortável apartamento superior. A lareira está acesa.

Voltamos ao 22. Lembramo-nos dele remodelando o seu palácio. E ele está lá.

E diz que, ao lerem para ele as palavras de julgamento, não há medo. Não há resposta para Deus. Não há humildade.

Não há arrependimento. Diz, em vez disso, que enquanto eles liam as palavras do pergaminho para ele, ele pegou uma faca, cortou-a coluna por coluna e jogou-a no fogo. Então esse é Jeoiaquim.

E esse é o terceiro rei de 609 a 597. Agora, veremos a história de Jeremias e o pergaminho e Jeoiaquim no capítulo 36 um pouco mais tarde. Mas quero lembrá-lo novamente do pai de Jeoiaquim, Josias.

Em 2 Reis 22, os profetas e oficiais trazem ao rei um pergaminho que o rei precisa ouvir. Foi recentemente descoberto. É a lei de Deus.

Foi esquecido por um tempo. Mas Josias reconhece o que é. E diz que ele se humilhou.

Ele rasgou suas roupas. Ele temia ao Senhor. Ele se arrependeu.

Ele respondeu. Essa passagem oferece um contraste direto com o que temos no capítulo 36. Jeoiaquim não teme ao Senhor.

Em vez de rasgar as suas vestes, ele corta o rolo. E em vez de queimar os ídolos e todas as coisas, diz que ele queima a palavra de Deus. Jeoiaquim acreditava que, por sua autoridade e poder real, ele poderia anular a palavra de Deus.

Ele iria descobrir o contrário. Assim, Jeoiaquim reina de 609 a 597. Ele é o principal antagonista de Jeremias.

E eu realmente acredito que na época em que ele destruiu o pergaminho, se ele pudesse ter colocado as mãos em Jeremias, se ele pudesse ter colocado as mãos no escriba de Jeremias, Baruque, ele teria feito com eles a mesma coisa que fez com Urias. Há um quarto rei que sucede a Jeoiaquim. Seu filho, Joaquim, estava no trono em 597, na época em que os babilônios capturaram a cidade.

E Joaquim tem, ele tem 18 anos. Seu pai morreu poucos meses antes disso. Algumas pessoas sugerem que não sabemos as circunstâncias da morte de Joaquim.

Algumas pessoas sugerem que talvez algumas pessoas em Judá o tenham assassinado ou condenado à morte como forma de tentar apaziguar os babilônios.

Talvez se nos livrarmos deste rei rebelde, os babilônios nos deixarão em paz. Mas Joaquim sobe ao trono em 597.

Ele tem 18 anos. Mas, novamente, nos diz que ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. E essa característica e esse caráter, assim como Joaquim, essa característica qualifica o tipo de pessoa que ele é.

E assim, ele está no trono quando Nabucodonosor e os babilônios em 597, quando eles tomam a cidade. E não consigo imaginar a pressão, o medo e as coisas pelas quais Joaquim estava passando. Ele também é conhecido pelo nome de Coniah.

Mas quando os babilônios entram na cidade, quando tomam a cidade, Joaquim é levado cativo. Ele se torna prisioneiro dos babilônios e é levado pela segunda onda de exilados que incluía Ezequiel e um grande grupo do povo de Judá. Ele também, assim como Jeoiaquim, passará o resto da vida no cativeiro.

Agora há uma passagem sobre Joaquim nesta seção que é dirigida aos reis de Judá em Jeremias capítulo 22, e é uma mensagem de julgamento. E é uma mensagem de julgamento, novamente, baseada no fato de que Conias ou Joaquim fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Aqui está a passagem.

O versículo 24, vivo eu, declara o Senhor, embora Conias ou Joaquim, filho de Joaquim, rei de Judá, fosse o selo da minha mão direita, ainda assim eu te arrancaria e te entregaria nas mãos daqueles que buscam sua vida, nas mãos daqueles de quem você tem medo, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus. Vou atirar você e a mãe que te deu à luz em outro país, onde você não nasceu e lá você morrerá. Mas para a terra que desejam retornar, para lá não retornarão.

Este homem, Coniah, é um vaso desprezado e quebrado, um vaso com o qual ninguém se importa? Por que ele e seus filhos foram lançados numa terra que não conhecem? Ó terra, terra, terra, ouça a palavra do Senhor. Então, no versículo 30 do capítulo 22, a palavra final de julgamento contra Joaquim, o Senhor diz, escreva este homem como sem filhos, um homem que não terá sucesso em seus dias, pois nenhum de seus descendentes conseguirá sentar-se no trono. de Davi e governando novamente em Judá. Tudo bem, há algumas imagens de Joaquim usadas aqui.

Em primeiro lugar, ele é comparado a um pote quebrado, uma peça de cerâmica sem valor, e a cerâmica era muito comum e usada para todo tipo de coisas. Quando você terminou, você simplesmente jogou-o de lado. Joaquim será como um pote comum que é jogado de lado.

Ele não terá filhos no sentido de que nenhum de seus filhos o sucederá. Nenhum de seus filhos se sentará no trono. Lembre-se, Deus disse a Davi: eu lhe darei um filho.

Vou preservar sua linhagem para sempre. Esse arranjo parece estar em perigo porque Joaquim não terá um filho para sucedê-lo ou para ocupar o trono em seu lugar. A outra imagem usada nesta passagem é que Joaquim é comparado ao anel de sinete de Deus.

Quero dedicar apenas um minuto para explicar o que queremos dizer com anel de sinete. O sinete era o selo pessoal do rei usado. O selo foi impresso em argila como forma de fornecer a assinatura ou autoridade.

Representava a pessoa do próprio rei. E o Senhor está dizendo sobre a casa de Davi, no relacionamento que tive com Davi, os reis davídicos, eles têm sido meus anéis de sinete. Eu os adotei.

Eu os escolhi. Eles são meus vice-regentes humanos. Eles executam justiça para mim.

Eles governam o povo de Deus. Eles são os vice-regentes ungidos pela realeza de Deus. Eles representam Deus.

Mas o Senhor está anunciando com Joaquim: vou pegar aquele anel de sinete, vou retirá-lo da minha mão e jogá-lo fora. E assim, a autoridade, o poder, a bênção, todas as coisas que estiveram associadas à casa de Davi até agora, Deus está tirando essas coisas. E Joaquim é levado e deixado cativo na Babilônia pelo resto da vida.

Agora, quando chegamos a Jeremias, capítulo 52, versículos 31 a 34, o último evento, o último episódio descrito no livro de Jeremias, esta é também a conclusão de 2 Reis, capítulo 25. É o evento sobre o qual lemos ali. Diz-nos que em 560 AC, Joaquim caiu; ele tinha 18 anos.

Ele está lá há 37 anos. Ele é libertado da prisão na Babilônia e pode comer à mesa do rei. E durante o tempo em que Joaquim e seus filhos e seu homem de 18 anos foram levados, a maior parte das esperanças que o povo de Judá tinha de qualquer tipo de restauração estava associada a Joaquim.

E então, ele é uma pessoa importante, mesmo sendo um prisioneiro, mesmo não sendo mais um rei, mesmo tendo 18 anos e estando lá apenas por três meses, ele representa as esperanças e o futuro da linhagem Davídica. Bem, em Jeremias 52 e em 2 Reis 25, o último evento do livro, este rei é libertado da prisão e pode comer à mesa do rei. Um texto babilônico, novamente, outra fonte extra-bíblica que confirma o que lemos no livro de Jeremias, é um texto de ração deste mesmo período.

E menciona que as rações são dadas a Joaquim e a seus filhos. E assim, parece concordar com a história de que ele foi tratado favoravelmente, bem tratado, teve permissão para comer à mesa do rei e foi libertado na prisão. O que há de

significativo nisso? Provavelmente essa não é uma história bíblica sobre a qual pensamos muito.

Após a libertação de Joaquim da prisão, talvez nem saibamos realmente quem é Joaquim. O que isso representa, eu acho, tanto em Reis quanto em Jeremias, é que é uma coisa mínima e muito pequena. Mas mesmo a bondade que o rei da Babilônia demonstrou para com este membro da linhagem de David no final da sua vida é um lembrete, é um vislumbre de esperança, de que Deus ainda não terminou a linhagem de David.

Poderíamos imaginar que o escritor bíblico poderia simplesmente ter dito: Joaquim foi levado embora, ele é um prisioneiro, morreu ali, fim da história. E não há muitos detalhes promissores sobre a restauração em 2 Reis. A história termina de uma forma muito deprimente.

Mas o último evento mencionado é a libertação de Joaquim da prisão. Não entendemos a história do retorno do povo do exílio. Quase parece um programa de TV que termina antes do ato final.

Mas Kings foi escrito antes do retorno. E este pequeno ato é um lembrete de que Deus ainda não terminou a casa de Davi. Então Joaquim é levado embora em 597.

Esse foi o segundo cativo. E então, finalmente, durante os últimos 11 anos na história de Israel e Judá, eles serão governados pelo último membro da linhagem Davídica, e seu nome era Zedequias. Falamos sobre Zedequias no último vídeo, mas quero revisar isso e falar sobre isso por alguns minutos.

Ele foi instalado no trono pelos babilônios. Os babilônios não destroem Jerusalém nesta época em 597. Eles estão convencidos de que Jerusalém ainda pode ser uma província viável e um lugar sob seu domínio.

E assim eles instalam no trono Zedequias, outro filho de Josias. Mas novamente, a avaliação em Reis, ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Em Reis, o que um rei realiza política, militar ou economicamente não importa.

Em última análise, é a avaliação de Deus. E isso é verdade para todos nós. Mas Zedequias é um governante fraco.

Ele vai e volta entre submeter-se à Babilônia e resistir à Babilônia. Jeremias está dizendo a ele que não há como você sobreviver. Não há como o esforço de guerra ter sucesso.

Você precisa se submeter à Babilônia. Quando os babilônios finalmente invadiram em 588, e já se passaram 18 meses, a mensagem de Jeremias é de rendição. É a única maneira de evitar a destruição.

Como resultado disso, os oficiais de Zedequias, que encorajam a resistência, irão opor-se continuamente a Jeremias. Eles vão mandá-lo para a prisão. Eles vão jogá-lo em uma cisterna.

Eles não querem que ele divulgue sua mensagem. E novamente, voltando àquela passagem do capítulo 38, Jeremias está enfraquecendo as mãos dos nossos soldados. Ele está nos dizendo que não podemos ter sucesso.

Então, precisamos mantê-lo fora de vista. Precisamos mantê-lo fora do alcance das pessoas. E Zedequias concorda com isso e mantém Jeremias na prisão.

E vemos esse tipo de coisa frustrante onde há inúmeras vezes, Jeremias 21, Jeremias 34, Jeremias 37, Jeremias 38, onde Zedequias vem a Jeremias dizendo: diga-me o que devo fazer. E o Senhor diz a ele e ele não faz isso. Zedequias diz: rogai por nós para que o Senhor faça uma obra maravilhosa.

Acho que ele está querendo que Deus intervenha e intervenha e o salve. Mas, ao mesmo tempo, não tem coragem de obedecer e de seguir a Deus. E é interessante colocar Jeoiaquim ao lado de Zedequias.

Eles são colocados lado a lado na prisão. Um desobedeceu por hostilidade e raiva. Alguém desobedeceu por fraqueza e medo.

Mas ambos, em última análise, não deram ouvidos à palavra do Senhor. E como resultado disso, a cidade de Babilônia é capturada ou a cidade de Jerusalém é capturada. Zedequias tenta fugir, mas é capturado pelos babilônios.

Seus filhos são executados. Ele está cego. Ele foi levado e morreu como prisioneiro na Babilônia porque desobedeceu à palavra do Senhor e porque não prestou atenção ao que Jeremias disse.

Para todos os efeitos, ao chegarmos ao final desta história, o levantamento dos últimos reis, parece que a linhagem davídica chegou ao fim, o que torna ainda mais surpreendente o que Jeremias vai dizer, em no futuro, haverá um ramo justo que virá da linhagem de Davi. Jeremias 23, Jeremias 33. Jeremias capítulo 30, quando o Senhor libertar o povo do seu jugo de escravidão à Babilônia, eles servirão a Davi, seu rei, porque o Senhor irá restaurar a linhagem davídica.

E veremos mais tarde um profeta chamado Ageu que leva a profecia de Jeremias sobre o anel de sinete e diz ao neto de Joaquim: agora você se tornou o anel de

sinete do Senhor. E o Senhor pega aquele líder davídico, coloca o anel de volta em seu dedo e restaura-lhes o poder e a autoridade. No final das contas, Zorobabel nunca se tornou rei, mas apontou para aquele que se tornaria rei e como a casa de Davi se tornaria mais uma vez o anel de sinete de Deus.

Vemos a mensagem de julgamento contra a casa de Davi na mensagem de Jeremias. Vemos também as promessas de esperança, e isso é essencial e importante para compreendermos o contexto e o contexto histórico da mensagem de Jeremias.

Este é o Dr. Gary Yates em sua quarta apresentação sobre o livro de Jeremias. Esta quarta sessão focará nos últimos reis de Israel e na relação com o livro de Jeremias.